

Reflexões Sobre a Importância da Arte na Formação do Professor: Uma Nova Perspectiva para a Universidade, a Experiência da Universidade Federal de Roraima

Elena Fioretti e
Rosângela Duarte¹

RESUMO

A educação é o meio para que as relações entre o homem e o conhecimento se dêem através da manifestação das múltiplas formas de linguagem. Os educadores devem estar preparados para interagir com seus alunos e intercambiar experiências. É neste momento que a Universidade assume seu papel de formadora de profissionais críticos e compromissados com o fazer acadêmico e docente. A Arte assume importante função na formação do professor, abrindo perspectivas para a compreensão do mundo, na qual é possível transformar a existência e que aprender não se dissocia de criar e conhecer. A UFRR sente a necessidade de criar um movimento de cultura e arte, entendendo que através destes desenvolverá o espírito universitário enquanto palco de discussões acadêmicas e sociais, estabelecendo um espaço de reflexão crítica.

Palavras Chave: formação do professor, arte, universidade.

1.Elena Fioretti é Diretora do Museu Integrado de Roraima - MIRR e Rosângela Duarte é Professora do CEDUC - UFRR.

ABSTRACT

Education is the result of the relationship between man and knowledge, through the manifestation of oral, artistic and physical language. Educators should be prepared to interact with their students exchanging experiences. It is at this moment that the university assumes the role of teacher trainer, critical and committed to making educators. Art assumes an important function in the training process, opening perspectives to understand the world, through which it is possible to transform the existence of mankind and learn not to dissociate creation and learning. UFRR perceives the necessity to create a movement for art and culture, with the understanding that through this, the university spirit would be developed as the forum of discussion for academic and social topics, establishing space for critical reflection of teacher training.

Key Words: teacher training, art, university

INTRODUÇÃO

A mudança de paradigma que estamos vivendo na educação em todos os níveis e a necessidade de rever o nosso olhar a fim de ampliar não só o contexto imediato onde atuamos, como também um contexto social, político e econômico mais abrangente, são condições necessárias para promover discussões sobre a formação docente.

Se antes o desafio do homem era o acesso ao conhecimento, hoje está na seleção deste conhecimento que chega até nós.

As novas tecnologias permitem não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir!

informações e conhecimentos, sem limite de distância ou de tempo.

O acesso a uma gama infinita de conhecimento é que fez mudar a compreensão de mundo que as pessoas tem. Por outro lado, não podemos esquecer que as populações carentes se encontram afastadas deste momento. Com isso, as grandes potências estabelecem uma relação de domínio, detendo poder no campo económico, político e cultural.

Sob estas condições o despreparo desses grupos ao receberem uma educação inadequada, ocasiona na incapacidade de se interpretar de forma correta e crítica os conhecimentos recebidos.

A educação é, sem dúvida o meio para que as relações entre o homem e o conhecimento se dêem através da mediação das linguagens, em suas múltiplas formas de manifestação. Desta forma, H. Gardner considera que:

"se é a cultura que vai fornecer aos indivíduos os sistemas simbólicos de representação e suas significações, que se convertem em organizadores do pensamento, ou seja, em instrumentos aptos para representar a realidade, são as linguagens, as práticas e os modos de vida que promovem as intermediações entre os alunos e o conhecimento em todas as áreas, bem como entre a situação na qual o conhecimento foi produzido e as suas novas formas de utilização na prática; é por estas interações que o conhecimento tem consciência de si mesmo, diferenciando-se do senso comum."

Expressa isto quando propôs a existência de um espectro de inteligências a comandar a mente humana, através de 07 inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, físico - cinestésica, interpessoal, intrapessoal e musical.

Partindo desse pressuposto deve-se considerar as pessoas por inteiro e valorizar outras formas de demonstração de competências além dos tradicionais eixos linguístico e lógico - matemático. As diferenças individuais devem ser respeitadas e atendidas, cuja defesa é dada por J. Delors quando afirma que:

"É um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos económicos ou tecnicistas. O sentimento de partilhar valores e um destino comuns constitui o fundamento de todo e qualquer projeto de cooperação internacional."

Os educadores além de se preocuparem com as informações que recebem, é importante levar em conta como lidar com essas informações. O foco da sociedade atual está voltado para a "educação para a vida" e sob esta perspectiva aumenta a responsabilidade da universidade não só como produtora e propagadora de conhecimento, mas principalmente como crítica de um conhecimento que é constantemente produzido nas diferentes esferas da sociedade, acelerado pela globalização da informação.

Considerando estas questões, as reformas educacionais e a utilização das novas Diretrizes Curriculares não poderão prescindir de um investimento maciço na atualização pedagógica dos professores universitários através de um diagnóstico, por parte do corpo docente e discente, da situação atual de cada curso, sob um olhar crítico das demandas profissionais.

A reformulação dos cursos deveria ser iniciada através de um trabalho com o corpo docente, onde as concepções sobre cada área específica e a formação geral do educando pudessem

ser explicitadas para, a partir disto, discutir novas alternativas curriculares.

O bom professor deve passar confiança para os alunos e fazer com que aprender seja um desafio fascinante. Deve estar preparado para fazer com que seu aluno descubra seus talentos muitas vezes encobertos, buscando em si próprio as competências para a solução dos problemas. Só assim o conhecimento fica realmente apreendido, pois é muito mais fácil adquirir conhecimentos quando estes possuem uma aplicação prática frente a realidade.

O bom professor é acima de tudo aquele que se interessa pelos alunos, interagindo com ele, intercambiando experiências. Ensinar bem não se consegue apenas com técnica, estilo, plano ou método específicos, é sobre tudo um ato que exige envolvimento pessoal e emocional.

Explicar as coisas mais complexas de uma forma bem simples, leva o aluno a fazer perguntas, incentivando-o a não ter medo de manifestar suas inquietações frente ao "novo". Quebrando as barreiras da busca pela aprimoração do conhecimento deve-se estabelecer uma relação muito próxima entre o professor e o aluno, onde a cumplicidade desta relação desperta o desejo de sempre querer aprender mais e de entender os fatos que nos cercam.

Para subsidiar um trabalho que conduza a um processo de reformulação Liana Hentschke (2000) elenca alguns parâmetros cuja sistematização, na prática é interdependente, quando diz que:

"O primeiro, que denomino de Currículo envolveria uma discussão acerca do perfil do aluno que ingressa no curso e do conjunto de vivências educacionais que este teria acesso, visando a sua capacidade profissional. O segundo Programas de Extensão, discutiria projetos de educação continuada para profissionais em serviço. O terceiro, Pesquisa envolveria a forma como a produção de conhecimento é abordado na formação docente, e como a capacitação em pesquisa é conduzida e, por último, Políticas educacionais e administração das reformas onde seriam debatidos as formas de administração do curso e a participação dos professores e alunos neste processo."

A CRISE ATUAL DAS UNIVERSIDADES.

A necessidade de se reformular a concepção da Universidade no que se refere ao seu próprio fazer, vincular-se à crise que as Instituições de Ensino Superior enfrentam, agravada nos últimos dez anos.

As Universidades, para atender as exigências políticas e econômicas da atualidade, além de diversificar o seu perfil ampliam a oferta de cursos, o que nem sempre se traduz em qualidade de ensino. Pressionadas em atender uma demanda cada vez maior por parte dos que buscam nas Universidades um « meio de ingresso no mercado de trabalho, não recebem recursos » suficientes para acompanhar esse crescimento.

"Visto assim, esse processo encontra uma legitimação abusiva do papel econômico da educação e é o que vêm fazendo os sistemas educacionais, de um modo geral, sem a visão do espaço social no que ele se desenvolve." (A Niskier, 1997, p.238) I

As universidades estão diante de um desafio semi precedentes. É preciso ao mesmo tempo, promover a democratização do acesso, garantir a qualidade e inserir-se num contexto de globalização das atividades econômicas e sociais. AsB

respostas a esses desafios, segundo J. Werthein devem ser seguidos por 3 palavras-chave que determinam seu funcionamento e posição: **relevância**, **qualidade** e **internacionalização**.

Relevância sobre tudo no que se refere ao papel e lugar do ensino superior na sociedade, suas funções em termos de ensino, pesquisa e serviços à comunidade. Um dos pré-requisitos importantes para a renovação pretendida reside nas boas relações com o Estado e a sociedade como um todo, apoiando-se nos princípios de liberdade acadêmica e autonomia institucional, que são essenciais para a preservação da livre pesquisa podendo realizar suas funções criativas, reflexivas e críticas na sociedade.

A **qualidade** depende de uma política renovadora para desenvolver a capacidade intelectual dos alunos e melhorar o conteúdo multidisciplinar e interdisciplinar dos estudos. A importância da pesquisa e da formação de pesquisadores é de extrema importância no processo de busca de uma nova pedagogia. E para isso devemos considerar dois fatores imprescindíveis que é o envolvimento ativo dos professores e, a articulação da universidade com a educação básica.

A internacionalização do ensino superior reflete a aceleração do processo de globalização. Conseqüentemente reflete a necessidade crescente de entendimento intercultural, que deve ocorrer sob a ótica da cooperação e intercâmbio, baseado na parceria e na busca coletiva de qualidade e relevância, além do princípio da solidariedade internacional para com os países em desenvolvimento.

A VISÃO DA CULTURA COMO PARTE INTEGRANTE DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.

"A cultura não é pensada como um dado, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como um 'palco de negociações' em que seus membros estão em constante processo de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados."(Vigotsky)

Um dos desafios globais que afronta a humanidade nos últimos anos passa pela necessidade de situar a cultura no centro de concepções estratégicas do desenvolvimento. Este é o setor que exerce as mais complexas relações em todos os campos da vida: a economia, a educação, a formação moral cidadã, entre outros.

A cultura é capaz de desempenhar um papel destacado não só na solução dos conflitos atuais, como também na busca de caminhos por um mundo melhor, assim como nos projetar com responsabilidade diante dos desafios do século XXI.

No mundo atual, os nacionalismos e regionalismos se exacerbam como consequência de que durante muito tempo os povos tem sido submetidos a tempestades políticas e a arbitrariedades sociais e económicas que fazem parte desde a história antiga. Estas últimas são sua causa verdadeira e entre suas consequências está o que constitui um obstáculo ou uma limitação as melhores aspirações de universalidade.

Os interesses de grupos capitalistas, ainda hoje, tentam promover por todos os meios a seu alcance a homogeneização da sociedade.

A relação entre economia e cultura se observa de forma muito clara ao investigar as razões pelas quais os homens mais informados nos regimes capitalistas altamente desenvolvidos estão promovendo a arte e a cultura de acordo com seus interesses e dentro de esquemas de seu sistema social. A essência do problema está em que, na relação entre o produtor e o consumidor, a arte e, em geral, a cultura, desempenham um papel cada vez mais destacado no seio da sociedade capitalista desenvolvida. Isto se deve, em grande parte, a amplitude e extensão que tem adquirido esse sistema e a que determinadas camadas de população tem alcançado níveis de informação, os quais tem que ver também com a função comunicativa que possuem a cultura e a arte.

Não se pode pensar em resolver os problemas atuais sem vincular a cultura às problemáticas social e económica. O enorme potencial educacional, científico, técnico, artístico e cultural em geral, constituem elementos decisivos para abordar os imensos desafios atuais, onde o homem, ao relacionar-se com o mundo, deve manter a sua identidade.

Com independência de qualquer debate intelectual ou científico em relação as formas ou modelos mediante os quais tratar o problema, o fato existe e deve se apoiar no avanço das ideias e na compreensão que se tem de cultura, a fim de se abordar o tema com seriedade e rigor. Não é destruindo as conquistas da cultura universal que se pode avançar. Algumas conquistas irrenunciáveis devem ser preservadas como a independência e soberania dos Estados e o respeito irrestrito a identidade cultural de cada povo, nação ou grupo humano. Estas conquistas tem que ser garantidas como fundamento objetivo para assegurar que os novos alcances da internacionalização das riquezas não gerem problemas ainda maiores.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE.

A Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos na formação do professor.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, desenvolvendo a sensibilidade, a percepção e a imaginação. Também favorece o desenvolvimento da criatividade através do diálogo que estabelece com as diferentes áreas do conhecimento que compõe o currículo escolar.

Conhecendo a arte de outras culturas o professor poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e a diversidade da imaginação humana.

O conhecimento da arte abre perspectivas para uma compreensão do mundo na qual é possível transformar continuamente a existência, que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

Sendo assim, a Arte é uma área do conhecimento que não se pode ignorar dentro da Universidade, principalmente nos cursos de formação de professores, porque o ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapando-lhe a dimensão do sonho, da imaginação, da sonoridade da poesia, das criações musicais, das cores e forma que manifestam o sentido da vida.

A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA -UFRR.

A nova legislação educacional e as reformas que vêm sendo introduzidas nos sistemas educacionais estaduais e municipais nos últimos anos trouxeram consigo uma nova perspectiva para a abordagem da formação dos professores, que abre possibilidades muito interessantes.

Talvez pela primeira vez em nosso país, começamos a pensar um perfil de educador adequado às características e necessidades de alunos em diferentes fases de seu desenvolvimento. Ou seja, começamos a pensar na criança, no adolescente, no jovem, no adulto que se encontra escondido atrás da palavra "aluno". Ao fazer isso, fica mais fácil também pensar no menino e na menina, na criança de diferentes origens sociais, étnicas, regionais, na criança do campo e na criança da cidade, e assim por diante. Podemos pensar nos alunos em sua diversidade e em suas contínuas mudanças, as quais refletem as transformações nas condições de vida da população e nos valores que informam a socialização das novas gerações nos diversos espaços fora da escola: na família, na cidade, nos meios de comunicação, no trabalho.

A Universidade Federal de Roraima, ainda muito jovem, está situada na Amazônia Setentrional, o que lhe dá um caráter especial no que tange a sua infinita gama de possibilidades de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. No seu isolamento geográfico em relação aos grandes centros de desenvolvimento, a Universidade vem caminhando paulatinamente, superando as dificuldades impostas por exercer um papel pioneiro como Instituição Federal de Ensino Superior no extremo norte do país.

A Universidade Federal de Roraima, completando seus 15 anos, sente hoje com a atual gestão, a necessidade de vivenciar os movimentos artísticos dentro do seu Campus, aglutinando diferentes grupos e cumprindo o seu papel social entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

A Universidade nasceu num período político de transformação, em 1988, quando Roraima passou a ser um novo Estado da Federação.

Com a instalação da Universidade, uma nova perspectiva de desenvolvimento pairou na sociedade roraimense que, a partir de então não necessitava mais enviar seus filhos para se formarem fora do Estado.

Ao mesmo tempo, a necessidade de capacitação dos profissionais que já atuavam no Estado era tão grande, que a universidade não conseguia suprir essa carência, por ter um corpo docente muito reduzido.

Até pouco tempo, os universitários que frequentavam a Universidade, já tinham uma experiência profissional, sendo pessoas de uma faixa etária mais avançada, que buscavam legitimara sua atuação como profissional, através da formaçãoa nível de terceiro grau.

Com essas características, a comunidade acadêmica não desenvolveu o espírito universitário, abrindo uma lacuna entre a vida no Campus e a vida na comunidade. A Universidade não era l palco de discussões, espaços críticos e de movimentos culturais, l como normalmente se vê em outros Estados.

A partir dessa realidade, passou-se a pensar em metas para l a valorização da expressão artística, cultural e esportiva rial

UFRR, por meio de projetos direcionados ao fazer artístico e esportivo, à reflexão, à divulgação e ao intercâmbio de experiências.

Com o firme propósito de consolidar a prática cultural, artística e esportiva nessa instituição de ensino, pesquisa e extensão, professores, técnicos, alunos e convidados da sociedade roraimense, que atuam na área cultural, artística e esportiva, somaram esforços e pensaram sugestões para a criação de um departamento cultural e esportivo.

Com a implantação do Departamento de Cultura e Esporte, a UFRR objetiva pensar o desenvolvimento cultural, artístico e esportivo, com o propósito de fomentar práticas, ensino e pesquisa na produção de conhecimento com os saberes e produtos culturais, artísticos e esportivos da comunidade acadêmica e da sociedade local, que possa dinamizar e integrar o conhecimento num diálogo entre ciência, cultura artística e esportiva.

O Departamento de Cultura e Esporte, vem se estruturando ao longo deste ano, promovendo várias oficinas de arte, seminários temáticos, campeonatos nas diversas modalidades esportivas, além de apoiar todas as atividades propostas pelos universitários para as Semanas dos Cursos que hoje se encontram na UFRR.

A LDB n° 9394/96 rege a inclusão da Arte e suas modalidades como área de conhecimento no currículo da Educação Básica.

O trabalho na área de Artes se realiza sem ter uma proposta curricular que seja estabelecida pela Divisão de Currículos e Programas da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e

Desporto - SECD, o que acarreta na falta de consistência teórica dos trabalhos executados nas escolas, correndo o risco de uma prática inadequada executada por professores que não estão preparados para ministrarem esta disciplina.

De acordo com o resultado da pesquisa realizada por Duarte² (2001), pode-se constatar que 90% dos professores que trabalham nas escolas de Ensino Fundamental não tem formação na área de Artes. No entanto, não se pode exigir que o professor, considerado elemento fundamental em qualquer sistema de Educação, forme um cidadão deste novo século como um ser integral, sem ele mesmo ter uma formação global, que lhe dê oportunidade de desenvolver seus conhecimentos de um modo mais generalizado.

Os projetos culturais desenvolvidos pela SECD ficam muito distantes de poder dar sustentação a uma educação em Artes de maneira sistematizada nas escolas. Portanto, as ações desenvolvidas acabam como iniciativas isoladas dentro das escolas, não alcançando uma repercussão a nível da comunidade.

Portanto, é necessário, em caráter de urgência, a capacitação e instrumentalização dos professores que hoje ministram aulas de Artes nas Escolas de Ensino Fundamental na cidade de Boa Vista, para que possam desenvolver suas atividades com um embasamento científico desde o ponto de vista teórico, visando uma prática efetiva.

2. DUARTE, Rosângela. *Propuesta de re com andado nes para la praparaciòn l dei profesor de música de la ensefianza fundamental.*, 2001 (Tese de Mestrado. Universidad Camilo Cienfuego, Mata riza s/Cuba).

Outro passo importante, foi a implantação do Pólo Arte na Escola da UFRR, através da Pró-Reitoria de Extensão.

O Projeto de expansão da Rede Arte na Escola vem de encontro a um anseio da Universidade, em desenvolver um trabalho de qualificação dos processos educacionais em Arte, contemplando o princípio da trilogia ensino, pesquisa e extensão.

Através de uma articulação entre a UFRR e o Instituto Arte na Escola, objetiva-se capacitar o professor de Artes, estabelecendo parcerias locais, reunindo esforços a fim de disponibilizar materiais de apoio ao ensino e proporcionar processos de educação continuada voltados ao professor do ensino fundamental, médio e infantil.

Com a implantação do Pólo Arte na Escola, a UFRR amplia a sua atuação no que tange a formação continuada, capacitando 60 professores em Artes, da Rede Pública de Ensino, através do estabelecimento de parcerias com o Instituto Rede Arte na Escola (Fundação IOSCHPE), as Secretarias do Estado e do Município, assim como, com a Fundação Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia - FEMACT, através do Museu Integrado de Roraima.

Outro projeto de relevância encampado pela UFRR é o Painel Internacional de Regência Coral. Este projeto que já consolida sua quinta versão, vem no decorrer desses cinco anos desenvolvendo um trabalho de capacitação de professores, regentes, músicos, cantores e coralistas, levando a musicalização e o canto coral às comunidades escolares.

O Painel Internacional de Regência Coral é uma iniciativa de um grupo de professores que promovem o estudo e a pesquisa do fazer musical, e tem como finalidade proporcionar a integração

entre os educadores dos Estados da Região Norte e países da América Latina, abrindo espaço para a qualificação dos profissionais que se dedicam ao ensino e a pesquisa da música através do canto coral em suas diferentes instâncias. A realização desse Painel só é possível pela consolidação estabelecida durante esses cinco anos, de parceiros como a Associação brasileira de Educação Musical - ABEM, SEBRAE, SESI/BIER/RR, Secretarias de Educação e Cultura do Estado e do Município de Boa Vista, Fundação VITAE, Museu Integrado de Roraima / FEMACT.

Este painel visa também, promover a conscientização da importância da criação de um movimento musical a exemplo do que acontece na região sul do país.

A continuidade da ação e a diversidade de origem da participantes, fez com que se pensasse em mudar o título deste projeto, antes denominado Painel de Regência Coral da Região Norte para o atual, já que na realização deste evento no ano de 2001, teve a presença de 35 regentes da Venezuela dos Estados de Ciudad Bolívar, Caracas e Anzoátegui; 13 regentes do estado doAmazonase41 do Estado de Roraima.

Acapacitação de educadores de artes da Educação Básica, bem como os regentes de corais, produtores musicais e demais profissionais de áreas afins, através de uma metodologia teórico-prática leva a um resultado satisfatório como comprovai experiências vivenciadas em evento desta natureza em outros Estados.

Asistemática de trabalhar a capacitação através de oficinas, oportuniza a troca de conhecimento e experiências onde o elemento participante é o centro do processo de ensino-j aprendizagem.

Este movimento intercultural através da música, durante estes 05 anos, vem de encontro a nova visão de educação proposta para o século XXI, a qual está centralizada no desenvolvimento integral do homem.

Com a realização desse Projeto, hoje temos mais de 30 corais formados em Boa Vista, além de trabalhos já identificados nos municípios do Canta, Caracarái, Alto Alegre e Mucajaí. Com isso, envolve-se mais de 2000 crianças e jovens na faixa etária de 07 a 18 anos. Nesta última versão, tivemos a participação efetiva de 77 professores, que buscam seu aperfeiçoamento na área da musicalização e do canto coral.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, Michael W. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ARANHA, M^a Lúcia A. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Moderna, 1991.

BEYER, Esther. **A Educação Musical sob a Perspectiva de uma construção teórica: uma análise histórica**. In: Fundamentos da Educação Musical -ABEM, maio/1993.

DÁVALOS, A. H. **Cultura para el desarrollo**. Editorial de Ciências Sociales. LaHabana-Cuba.

DEMO, Pedro . **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1996.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

NISKIER, Arnaldo. **LDB - A nova lei da educação**. Rio de Janeiro: Consultor, 1997.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PORCHER, Louis. **Educação artística, luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.